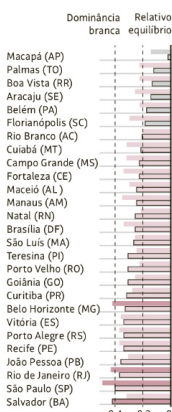
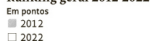


# Distância entre negros e brancos aumenta em um terço das capitais

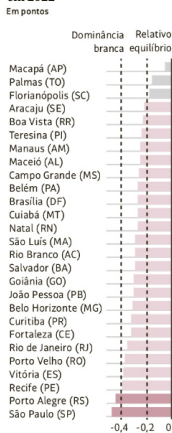
## Índice Folha de Equilíbrio Racial



### Ranking geral 2012-2022



### Ranking na Educação em 2022



Najara Souza, que abriu marca de roupas após preconceito em entrevista Lucas Azevedo/Divulgação

## Desigualdade entre negros e brancos aumenta em 33% das capitais do país

Índice Folha de Equilíbrio Racial mostra piora em 9 das 27 cidades; Norte e Nordeste avançam, mas SP e Rio têm desafios

Douglas Gavras e Tiago Cardoso

**SÃO PAULO** "A gente não tem a opção de desistir", resume a empresária baiana Najara Souza, 41, dona da marca de moda NBlack, que abriu após ser discriminada em uma entrevista de emprego. "Disseram que o meu cabelo era inadequado."

Depois de não conseguir a vaga, ela passou a criar roupas até abrir primeira loja em uma galeria de Salvador. Hoje, com 19 anos de mercado, faz atendimentos online e dá palestras e mentorias sobre empreendedorismo. "Precisei colar os cacos várias vezes até virar empresária no shopping em que não me deixavam ser vendedora."

Apesar de avanços, em dez anos, um terço das capitais brasileiras ficou mais desigual em oportunidades para os negros (pretos e pardos) em relação aos brancos, de acordo com o mais recente Ifer (Índice Folha de Equilíbrio Racial).

Das 26 capitais mais o Distrito Federal, 17 melhoraram no indicador de equilíbrio racial, de 2012 a 2022. Rio Branco (AC) ficou praticamente estagnada, enquanto 9 delas viram o dado piorar. Os dados vêm de um trabalho dos pesquisadores do Núcleo de Estudos Raciais do Inspere Alysson Portella, Daniel Duque, Filipe Nascimento e Michael França (também colunista da Folha).

Em anos anteriores, o índice avaliou estados e regiões brasileiras. É a primeira vez que traz o desempenho para as capitais, informação relevante com a proximidade das eleições municipais.

O indicador funciona assim: varia de -1 a 1. Quanto mais próximo de -1, maior é a representação dos

**“**

**Precisei colar os cacos várias vezes até virar empresária no shopping em que não me deixavam ser vendedora**

**Najara Souza** empresária, dona da marca NBlack

**“**

**Em lugares mais desenvolvidos, a gente tende a ter um desequilíbrio maior. A cidade cresce, e os moradores negros, que pagam um pedágio durante a vida, tendem a ficar para trás**

**Michael França** um dos autores do índice e colunista da Folha

brancos em relação aos negros.

O ponto zero é o de equilíbrio. No período, Macapá e Salvador representam as duas pontas da desigualdade: enquanto a capital do Amapá é o caso de maior progresso (de -0,14 para -0,22), a cidade baiana teve maior retrocesso na equidade (de -0,31 para -0,41).

Já São Paulo tinha o pior indicador em 2012, de -0,48. A cidade até avançou nos dez anos seguintes, mas só até o segundo lugar em termos de equilíbrio racial no país, agora com -0,39. No dado nacional, o Ifer melhorou de -0,35, em 2012, para -0,31, em 2022, indicando um leve progresso na equidade racial.

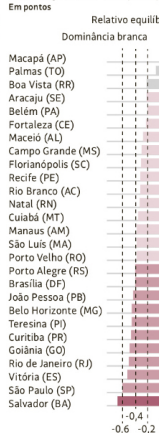
O índice principal é composto de indicadores de educação, renda e longevidade. Na formulação do Ifer são usados microdados da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para a análise do índice na dimensão educação é usada a variável que indica a conclusão do ensino superior, englobando também os brasileiros com pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

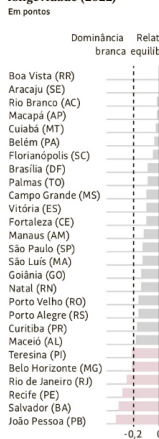
Já o indicador de longevidade considera a idade dos participantes na data da pesquisa; o de renda capta os rendimentos totais, provenientes de todas as fontes, não apenas do trabalho.

Em capitais das regiões Norte e Nordeste, o avanço em educação e renda impulsionou positivamente o resultado principal. Em Macapá, por exemplo, houve melhoria de 0,15 ponto no aspecto educacional e de 0,21 ponto no de renda.

## Salvador e SP têm maiores diferenças de renda (2022)



## Disparidades na longevidade (2022)



## Quais informações são cruzadas?

- O índice mede a disparidade entre brancos e negros e reúne informações sobre renda, escolaridade e idade dos brasileiros
- Os dados são da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
- Para captar as diferenças de renda, são considerados os rendimentos de todas as fontes, como benefícios, e não só do trabalho

Fontes: Núcleo de Estudos Raciais (Inspere), a partir do IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 19